

Índice

Editorial

Francislê Neri de Souza & Helena Brandão Viana	2-5
1. Multiletramentos e Ensino de Língua Inglesa Um Olhar Sobre Teses e Dissertações Produzidas Desde a BNCC	
Bruna Fernandes Corrêa & Ana Sílvia Moço Aparício	6-15
2. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Básica	
Mariana Aranha Mariana & Natalia Crosariol Gomes.....	16-23
3. Caminhos Experimentais Para o Ensino Híbrido Com o Uso da Metodologia Ativa	
Raymi De Fátima Link, Stella Washington, & Betania Jacob Stange Lopes	24-40
4. Representações Sociais em Educação: uma Revisão de Literatura de Tipo Narrativo	41-52
Sara Tavares Santos	
5. Alfabetização e as Tecnologias da Informação e Comunicação	
Mariana Aranha de Souza & Débora Thomaz de Oliveira Rangel	53-60
6. Arremedias - Superstição ou Realidade?	
Cláudio Tereso	61-69
7. O Desenvolvimento da Afetividade nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem	
Ana Paula Córdova Ana, Germana Ponce de Leon Ramírez, & Bruna Buonafina	70-91

Editorial

MITOS SOBRE EDUCAÇÃO: EM BUSCA DE UMA VISÃO EQUILIBRADA SOBRE A INFORMAÇÃO NA INTERNET

Ж

A Internet juntamente com a imprensa de Gutenberg são marcos no acesso generalizado de informações e conteúdos que podem ser transformados em conhecimento. Fazer educação, entre tantos outros objetivos, é lidar com a aprendizagem de conteúdos. Assim, desde muitas décadas a educação escolar tem dado ênfase na memorização de conteúdos. Certamente, por esse motivo, a escritora norte americana Ellen White, no livro intitulado *Education* de 1903 adverte:

Durante séculos a educação tem tido que ver especialmente com a **memória**. Esta faculdade foi **sobrecarregada ao extremo**, enquanto outras **faculdades mentais** não foram desenvolvidas de maneira correspondente. Os estudantes têm empregado seu tempo em entulhar laboriosamente o espírito de conhecimentos, dos quais **pouco poderiam utilizar**. A mente, **carregada** desta maneira com aquilo que ela não pode digerir e assimilar, **enfraquece-se**; torna-se incapaz de um esforço vigoroso e confiante em si, e **contenta-se com depender do juízo e percepção de outrem** (White, 2009, p.230).

Considerando o extremo da memorização de uma educação conteudista, Christodoulou (2014) destaca o pensamento de Jean-Jaques Rousseau, John Dewey e Paulo Freire como teóricos que apontam para o outro extremo deste pêndulo. Assim, para o filósofo Rousseau (séc. XVII), no livro “Émile, ou Educação”, aconselha que o educador “não dê lições verbais ao seu aluno; ele deve ser

ensinado apenas pela experiência” (p.11). John Dewey (Séc. XIX) também enfatizou a experiência e a importância de aprender fazendo (*learning by doing*). Já no século XX, Paulo Freire (1970) também critica o ensinar conteúdos (fatos) que impedem que os alunos compreendam verdadeiramente a realidade ao seu redor: “Em vez de comunicar, o professor emite comunicados e faz depósitos que os alunos pacientemente recebem, memorizam e repetem. Este é o conceito de educação “bancária” (Freire, 1970, p.15).

Para Christodoulou (2014) “assim como aconteceu com Dewey, Rousseau e Freire, a retórica utilizada nos documentos do NC (National Curriculum, UK) também revela desconforto com os fatos e o conhecimento. Na explicação dos resultados pretendidos do currículo, as palavras “conhecimento” e “fatos” não foram usadas uma única vez” (p.16). O que Christodoulou (2014) está tentando argumentar é que o ensino por competências e outras metas educacionais não deveriam abdicar do conhecimento factual. Chega mesmo a afirmar que o “conhecimento factual não está em oposição à criatividade, resolução de problemas e análise, ou mesmo significado e compreensão. O conhecimento factual está intimamente integrado com essas habilidades importantes” (p.21). Para esta autora o primeiro grande mito nutrido atualmente na educação é afirmar que “fatos impedem a compreensão”.

Desta forma, “Rousseau, Dewey e Freire erraram ao ver os fatos (Conteúdos) como inimigos do entendimento. Toda a pesquisa científica do último meio século prova que eles estão errados” (Christodoulou, 2014, p.17). Ela argumenta com base nas pesquisas em inteligência artificial, neurociência e memória de longo prazo que a aprendizagem factual é fundamental para todas as competências e habilidades desejáveis em educação. Ela aponta para outros autores e pesquisas para apoiar esta conclusão:

Os dados dos últimos trinta anos levam a uma conclusão que não é cientificamente contestável: pensar bem requer conhecer fatos, e isso é verdade não apenas porque você precisa de algo para pensar. Os próprios processos com os quais os professores mais se preocupam – processos de pensamento crítico, como raciocínio e resolução de problemas – estão intimamente interligados com o conhecimento factual que é armazenado na memória de longo prazo (não apenas encontrado no ambiente) (Willingham, 2009, p.28).

Na revista, como a Internet Latent Corpus Journal, exploramos a grande fartura de dados factuais que existem na internet para realizar pesquisas. Neste contexto, o excesso de informação é falta de informação, principalmente quando ela não é trabalhada, resumida, desconstruída e analisada. Assim, mas do que em qualquer outra época da humanidade, as competências de literacia de informação conjugada a memória fortemente seletiva desempenha um papel importante na educação escolar, e na aprendizagem ao longo da vida.

Temos um pêndulo que navega em dois extremos, um deles denunciado por Ellen White, e praticado em séculos passados – era a sobrecarga da memória factual. Mas o outro extremo não menos danoso, é achar que os conhecimentos factuais são prejudiciais e impedem a compreensão. Compreender plenamente o papel da memória e da aprendizagem de informações no processo construção de conhecimento e competências de alto nível é o dever de cada educador.

Neste número são trazidos 6 artigos com temáticas voltadas à educação e um artigo sobre um adágio popular que serve de mote para o sistema de arremedadas e desarremedadas. O artigo 1, de pesquisadores da Universidade de São Caetano do Sul, cujo título é “Multiletramentos e Ensino de Língua Inglesa Um Olhar Sobre Teses e Dissertações Produzidas Desde a BNCC”, apresenta um levantamento de pesquisas correlatas sobre o tema multiletramentos no ensino de língua inglesa. Trata-se de uma revisão da literatura e teve como objetivo principal analisar como as pesquisas encontradas se aproximam dessa temática e do contexto educacional a ser investigado.

O segundo artigo, cujos pesquisadores são da Universidade de Taubaté, traz a temática “Metodologias ativas de aprendizagem na educação básica”, e teve como objetivo apresentar uma discussão sobre as concepção de metodologias ativas de aprendizagem e sua relevância como estratégia de aprendizagem, sobretudo, na educação básica e também apresentar uma análise das pesquisas recentes sobre as metodologias ativas de aprendizagem. O artigo de número 3, de pesquisadores do Mestrado Profissional em Educação do UNASP, trouxe a temática da metodologia ativa e ensino híbrido no artigo intitulado “Caminhos Experimentais Para o Ensino Híbrido Com o Uso da Metodologia Ativa”. A pesquisa é uma investigação qualitativa com corpus latente de internet e a coleta de dados ocorreu na plataforma do Youtube no vídeo acerca da Experimentação em Ensino Híbrido, como professores-autores do livro “Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação”.

O quarto artigo, de uma pesquisadora da Universidade de Aveiro em Portugal, trouxe a temática “Representações Sociais em Educação: Uma Revisão de Literatura de Tipo Narrativo”, abordando as representações sociais enquanto elementos estruturadores do pensamento e do comportamento das sociedades, elos do passado e da memória dos indivíduos à contemporaneidade, que possibilitam uma interpretação do mundo através da simplificação e da categorização, passando por Durkheim e Moscovici até Kalamalikis. O quinto artigo, ainda na temática educacional, tem como título “Alfabetização e as Tecnologias da Informação e Comunicação”. Esse artigo, de pesquisadores da Universidade de Taubaté, apresentou um panorama das pesquisas defendidas no Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté – SP/Brasil e publicadas no Portal de Periódicos da CAPES que continham as palavras-chave, “alfabetização”, “tecnologia”, “pandemia” e “atividade online”.

O sexto artigo, com uma temática diferente, intitulado “Arremedas - Superstição ou Realidade?”, aborda as questões dos adágios populares na previsão de fenômenos naturais. Esse trabalho é de um investigador da Associação COMCEPTORG – Comunidade Céptica Portuguesa. O sétimo e último artigo dessa edição traz a temática da afetividade. É um trabalho de pesquisadores do Mestrado Profissional em Educação do UNASP, cujo título é “O Desenvolvimento da Afetividade nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem”, objetivou apresentar como é possível desenvolver a afetividade nos ambientes virtuais de aprendizagem, através da análise de uma palestra com especialistas da área, bem como os comentários desta mesma palestra.

Desejamos que tenha uma ótima leitura e reflexão dos temas aqui tratados, bem como convidamos que divulgue os textos e esperamos sua contribuição para as próximas edições.

Engenheiro Coelho, 01 Agosto de 2022

Francislê Neri de Souza (francisle.souza@unasp.edu.br; fns@ua.pt)

Helena Brandão Viana (helena.viana@unasp.edu.br)

Referências

- Christodoulou, D. (2014). *Seven Myths About Education*. Routledge.
Freire, P. (1970). *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra.
White, E. G. (2009). *Educação*. Casa Publicadora Brasileira.
Willingham, D. T. (2009). *Why Don't Students Like School?* Jossey-Bass.